

SEGURANÇA DO TRABALHO EM UNIDADES DE BENEFICIAMENTO DE SEMENTES: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS EM FORMAÇÃO

Alex Leal de Oliveira¹; Ádamo de Souza Araújo²; Leopoldo Baudet³; Gizele Ingrid Gadotti³; Francisco Amaral Villela³

¹EBDA – Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA / UFPel)
Em Doutorado do PPGCTS - e-mail: alex.leal@ebda.ba.gov.br

²Doutorando no PPG em Ciência e Tecnologia de Sementes - UFPel

³Docente no PPG em Ciência e Tecnologia de Sementes - UFPel

1. INTRODUÇÃO

A fiscalização das UBS é atribuição do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), porém, a atividade empresarial de beneficiamento de sementes de soja também está sujeita a fiscalizações e intervenções de outros órgãos governamentais, a exemplo do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Mesmo com a existência da legislação, a maior parte dos empreendimentos agropecuários ainda não se adequou às NRs. Isso se deve à desorganização do setor agrícola nacional e da insuficiente fiscalização das condições de trabalho no meio rural. Em 2012, foram realizadas 11.019 ações fiscais (BRASIL, 2012), mas isso representa pouco, ao se tomar como referência os 5.175.489 estabelecimentos agropecuários identificados pelo Censo de 2006 (IBGE, 2006).

Por outro lado, no concernente à condição cultural do trabalhador rural, Martins (1999), considera que este é mais um fator limitante para a Segurança do Trabalho, uma vez que o maior índice de analfabetos e semialfabetizados encontra-se no meio rural. A baixa escolaridade limita os treinamentos e cursos de especialização, dificulta a leitura de rótulos de produtos químicos e manuais de uso de equipamentos.

O despreparo a respeito da Segurança do Trabalho Rural não se limita, no entanto, apenas aos trabalhadores envolvidos diretamente na atividade produtiva. A exemplo, Seifert (2009), estudando a formação dos profissionais de Ciências Agrárias sobre a temática, constatou que tanto os produtores, quanto os futuros profissionais não estão devidamente conscientizados sobre a segurança no meio rural.

Embora existam metodologias para a identificação, monitoramento e eliminação dos agentes potencialmente nocivos, o desconhecimento expõe empregadores e trabalhadores rurais, a diversos riscos ocupacionais. Como ainda são insuficientes os trabalhos a respeito da saúde e segurança do trabalho no meio rural, e havendo uma lacuna a ser preenchida sobre esse tipo de informação, conduziu-se o presente trabalho, com o objetivo de reconhecer o nível de conhecimento sobre a matéria entre os profissionais que já atuam no mercado de trabalho e os que se encontram em formação na academia.

2. METODOLOGIA

O reconhecimento do nível de informação sobre saúde e segurança do trabalho foi realizado através da coleta de dados entre os profissionais que estão em capacitação na temática de Ciência e Tecnologia de Sementes no estado do RS.

O grupo é composto pelos acadêmicos que se encontram em pós-graduação na Universidade Federal de Pelotas, através do Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Sementes (PPGCTS) da instituição. As atividades desenvolvidas sobre o tema na instituição estendem-se desde 1974 (Mestrado Acadêmico), 1985 (Especialização em Ciência e Tecnologia de Sementes), 1991 (Doutorado) e 2001 (Mestrado Profissional), sendo considerada a principal instituição formadora de mão-de-obra para o setor sementeiro no estado do Rio Grande do Sul, servindo de referência nacional e internacional.

Por tratar-se de uma população finita, foram entrevistados os profissionais em formação no período 2012/2013 de modo amostral. A dimensão da amostra foi determinada pela fórmula sugerida por Martins (2001), considerando nível de confiança de 90% e erro amostral de 10%.

As informações foram coletadas através da metodologia de Sudman e Bradburn (1982). Assim foram entrevistados 50 graduandos do curso de Agronomia cursando a disciplina de Produção e Tecnologia de sementes, 17 mestrandos, 27 doutorandos e 19 estudantes de *Lato Sensu* em Ciência e Tecnologia de Sementes.

As coletas de dados foram realizadas entre os meses de julho e outubro de 2012. Os questionários eram compostos por questões estruturadas que caracterizavam a escolaridade de cada indivíduo (graduação, especialização, mestrado e doutorado) e suas impressões sobre os temas relacionados à segurança do trabalho, como por exemplo: identificação de agrotóxicos para expurgo de sementes, sobre o trabalho em altura na movimentação de pilhas de sacaria, formação de atmosfera explosiva, trabalhos em espaços confinados nas UBS, sinalização de segurança e prevenção e combate a incêndios.

Classificou-se como desempenho satisfatório a questão respondida acertadamente por mais de 50% dos entrevistados e insatisfatória quando respondida equivocadamente por mais de 50% dos entrevistados.

Os dados obtidos foram digitados e organizados em planilha eletrônica, onde foi realizada a estatística descritiva. Foi avaliada a frequência e posteriormente a transformação dos dados em percentual, visando a análise, interpretação e compreensão dos resultados obtidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

São em UBS que muitos profissionais oriundos do PPGCTS exercerão suas atividades laborais e serão responsáveis pela implantação ou melhorias em sistemas de qualidade, especialmente em SST. Cabe a esses profissionais estabelecer padrões e rotinas sobre as operações realizadas nas UBS, contribuindo para a formação de uma “cultura da qualidade e segurança” com os demais colaboradores de todos os níveis hierárquicos. Portanto, é necessário que os profissionais oriundos das instituições de ensino sejam preparados para incorporar essa cultura e transmiti-la para toda a equipe, a partir das condições existentes no ambiente de trabalho.

Mesmo entre a mão-de-obra especializada do setor sementeiro, percebe-se que as informações sobre saúde e segurança do trabalho encontram-se dispersas, ambíguas e carentes de sistematização.

A análise e interpretação dos dados apresentados permitiu observar que a insuficiência de treinamento é evidente nas categorias estudadas, sendo os mestrandos os mais capacitados sobre o tema, totalizando 47,05% dos entrevistados nesse grupo (Figura 1). Foi esse grupo que apresentou o melhor desempenho nas questões, podendo se relacionar a boa performance dos

mestrandos com o treinamento recebido externamente ou em temas transversais nas disciplinas.

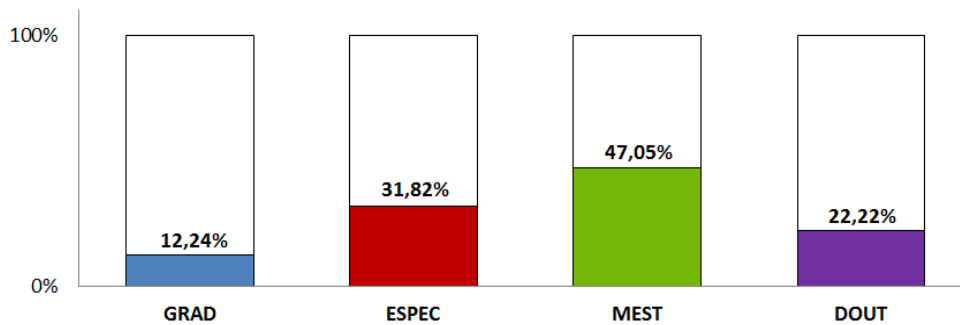


Figura 1. Distribuição percentual de profissionais treinados em SST por categoria

Os temas foram divididos em oito questionamentos (Q1 a Q8), tratando dos principais problemas nas UBS, sendo os dados coletados organizados na Figura 2.

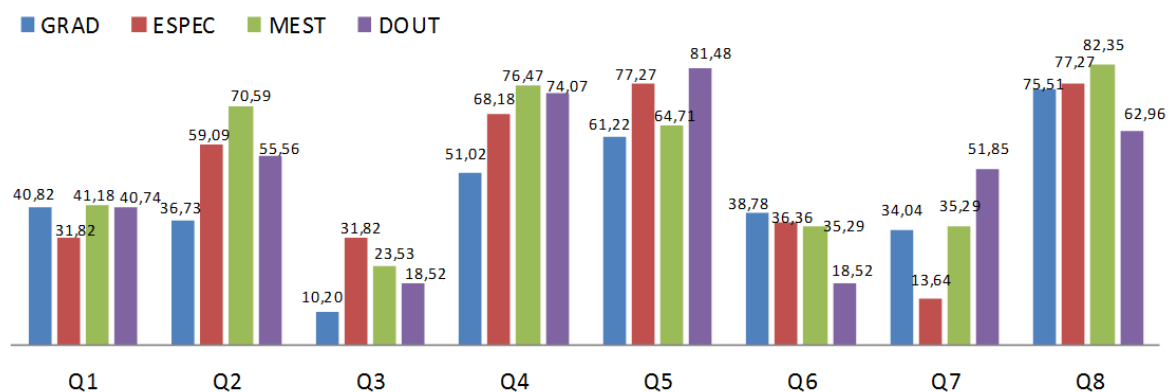


Figura 2. Comparativo do rendimento entre os grupos de profissionais em formação na amostra estudada (Temática: Q1 – Agrotóxicos; Q2 – Trabalho em Altura; Q3 – Atmosfera Explosiva; Q4 – Espaços Confinados; Q5 – Sinalização de Segurança; Q6 – Riscos Ambientais; Q7 – Prevenção e Combate a Incêndios; Q8 – Causas de Acidentes).

A primeira temática discutida em Q1 foi o uso de agrotóxicos para a operação de expurgo de sementes. Mesmo sendo um produto conhecido e amplamente utilizado no setor, menos da metade dos entrevistados de todas as categorias foi capaz de relacionar a cor do rótulo com a classe toxicológica do produto, sendo o erro mais comum a classificação toxicológica.

O trabalho em altura foi o assunto abordado em Q2. A legislação específica considera aquele realizado em altura acima de 2m. A maior parte das respostas equivocadas considerou o trabalho em altura como aquele realizado acima de 5m, havendo uma satisfatória percepção sobre o trabalho em altura para todas as categorias, exceto para a dos graduados.

Sobre a formação da atmosfera explosiva, o desconhecimento do tema atingiu todas as categorias em Q3. Embora esse tema seja tão pouco discutido sabe-se dos riscos existentes em unidades de beneficiamento e de armazenamento, podendo haver grandes perdas humanas e materiais em UBS onde não são monitoradas essas condições de explosividade.

A caracterização do espaço confinado foi o tema da Q4, apresentando desempenho satisfatório entre todas as categorias.

O desempenho dos entrevistados foi satisfatório em Q5 que tratava da Sinalização de Segurança.

Sobre a identificação dos riscos ambientais, objeto da Q6, o desempenho foi semelhante entre as categorias: graduados, especialistas e mestrandos, sendo inferior entre os doutorandos.

Em relação à prevenção e combate a incêndio, a identificação da classe de fogo é o ponto de partida para a extinção do incêndio em seu princípio. O assunto foi abordado em Q7, com desempenho insatisfatório entre todas as categorias.

O ultimo tema tratado (Q8), foi sobre as causas de acidentes. A relação de causas de acidentes só adquire valor analítico mais útil caso sejam investigados os fatores que os antecedem. Essa percepção existe entre a maioria dos entrevistados, independentemente de sua categoria, mas os mestrandos foram os que melhor demonstraram esse entendimento.

4. CONCLUSÕES

A mão-de-obra em nível de graduação e pós-graduação ainda não apresenta adequada formação quanto ao tema de saúde e segurança do trabalho em UBS.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Ações fiscais do M.T.E. 2012 b**. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D3D183EB0013D2621437B3960/Acumulado%20-%20DSST%20-%20%202012.pdf>> Acesso: 18/04/2013.

IBGE – **Séries Históricas – Estabelecimentos Agropecuários 2006**. Disponível em: <<http://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=AGRO01>> Acesso: 23/04/2013.

MARTINS, G. **Estatística geral e aplicada**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, L. A. C.; LIMA, J. M. S. **Segurança do Trabalho Rural**. Viçosa: Ed. CPT, 1999. 104p.

SEIFERT, A. L. Formação dos Profissionais de Ciências Agrárias em Segurança do Trabalho Rural. **Ciência Agrotec**. Lavras, v.33, n. 4, 2009. p.1131-1138